

12-1-2015

Angola: o 1º Congresso Eucarístico do Sumbe

Manuel de Sousa Gonçalves

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

de Sousa Gonçalves, M. (2015). Angola: o 1º Congresso Eucarístico do Sumbe. *Missão Espiritana*, 25-26 (25-26) Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol25/iss25/43>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

ANGOLA

O 1º CONGRESSO EUCARÍSTICO DO SUMBE

Sumbe, em Angola, é o nome da cidade capital da Província do Kwanza-Sul, cento e tal km. a sul da área de Luanda e situada no litoral angolano (famosa pelo marisco). É também uma Diocese, confiada a um Bispo angolano e espiritano, D. Benedito Roberto. Com o nome de “Novo Redondo”, vindo do tempo colonial, fora criada a diocese em 1975, desmembrada de território e Comunidades com anterior pertença à Arquidiocese de Luanda. A leste do Sumbe e a sul de Malanje, a nova diocese foi ainda buscar espaço e pessoal à diocese do Kwito-Bié, mormente a área de Mussende e Calucinga, além de Kibala, Libolo e Wako-Kungo, que antes eram parte da arquidiocese luandense. Pois a jovem diocese do Sumbe, teve agora em Outubro, de 18 a 24 do mês, o seu Congresso Eucarístico. Em rigor, o Congresso foi mais amplo no tempo, pois a 1ª fase consistiu em levar as Comunidades a uma consciência mais viva do valor e centralidade da Eucaristia (incluindo a celebração dominical) na vida e ação da Igreja. O que teve lugar de 19 a 22 de Outubro passados, foi a 2ª fase, central e conclusiva, deste tempo de “situação em estado de Congresso” (Congresso, etimologicamente, significa “caminhada em conjunto”).

Congressos eclesiais em Angola

Têm sido vários, de há 20 anos a esta parte. Um grande Congresso, titulado como “Congresso dos Leigos”, teve lugar em 1991, dentro do Programa comemorativo do V Centenário da chegada do Evangelho a Pinda, na foz do Rio Zaire e então área do Reino do Congo, quando navegadores portugueses aí aportaram, abrindo caminho à chegada posterior, com acordo do Rei do Congo, de vários missionários –franciscanos, depois jesuítas, e a grande leva de Capuchinhos italianos e outros desde 1641. Essas Comemorações trouxeram a Portugal uma peregrinação de Bispos e Leigos angolanos, e foi ocasião de uma apreciada visita do Papa João Paulo II a Angola.

Houve depois o grande Congresso Eucarístico de Benguela (e aí, recentemente, um “Congresso Missionário”), há uns dez anos, no qual se destacaram, além do aspeto doutrinal, as Concelebrações Eucarísticas e uma esplendorosa Procissão do Santíssimo Sacramento nas ruas da cidade. Mais

recentemente, a Arquidiocese do Lubango também teve o seu Congresso Eucarístico, em que se salientou o aspeto pastoral. Vários e de outra espécie foram os Congressos do “Movimento Pro Pace”, promovidos pela Conferência Episcopal, com a intenção de criar nas mentes e na opinião pública uma mentalidade aberta à reconciliação e ao diálogo, capaz de lançar o país nos carris que levassem ao fim da guerra, o que (graças a Deus e aos homens que nisso se empenharam) veio a acontecer.

O caso do Sumbe

No Sumbe, o Congresso Diocesano centrou-se no Mistério e Sacramento da Eucaristia, e teve então lugar de 18 a 22 de Outubro 2006. A ocasião para o Congresso e a sua natureza foi a passagem, em 18 de Outubro, dos 25 anos de Ordenação Sacerdotal do Bispo da Diocese, D. Benedito Roberto, espiritano e bispo local.

Sem dúvida que este Congresso foi uma bênção da Padroeira da Diocese, Nossa Senhora da Conceição. E dado o ambiente de espiritualidade eucarística que reinou, é inspirador que se tenha aproveitado a circunstância do Congresso para a inauguração do Seminário Menor da Diocese, ainda por acabar de construir, mas localizado em espaço periférico à cidade para onde se prevê que ela vai crescer. Ao Seminário, foi dado o nome de “Seminário Diocesano do Espírito Santo”.

É de notar também a atualização do nome da diocese. Para ela, usara-se, desde a sua criação em 1975, a designação de “Diocese de Novo Redondo” (nome da cidade no tempo colonial). Mas no uso oficial e na boca do povo, se a Província é o Kwanza-Sul, a terra e a cidade dão pelo nome de “SUMBE”. A fim de harmonizar a denominação, D. Benedito solicitou à Santa Sé que, a partir do Congresso, a Diocese recebesse o título oficial de “Diocese do Sumbe”, o que foi concedido.

Não podem ficar em silêncio o apoio, presença e interesse das Autoridades locais e centrais pela efetivação do Congresso, inclusive subsidiando gastos do mesmo (além de ajudas de “benfeitores”), como o acolhimento do Episcopado e dos delegados. Na abertura do Congresso, o snr. Governador Provincial afirmou estar presente e interessado porque se considera cristão e católico.

Não faltou na Eucaristia de encerramento uma breve homenagem aos Missionários, citando-se as Congregações Masculinas e Femininas que prestaram serviço de evangelização no passado, e ainda o prestam ou começaram a prestar: Espiritanos, Boa Nova, Padres Dominicanos, Irmãs Reparadoras, Irmãs do Amor de Deus, Missionários Colombianos de Yarumal, ou Mexica-

nos de Guadalupe, Irmãs de Nossa Senhora de Guadalupe, Dominicanas do Rosário, Dominicanas de Santa Catarina, Escravas da Eucaristia.... Praticamente toda a Diocese está coberta por membros de Institutos Missionários. E acrescente-se a presença dedicada da Equipa Missionária da Diocese de Leiria – P. Vítor, P. David, e 2 jovens Leigas Missionárias, ao que parece bem inseridos entre o povo e dentro das Comunidades.

A parte doutrinal

Pelos vários números de um “Boletim do Congresso” com que a Comissão Preparatória animou as Comunidades, deduzia-se que o “pôr em marcha” se estendeu a todo o lado. Pode ligar-se a isso o facto de, no “Ofertório de Dons” feito pelo povo na Eucaristia de conclusão, haver abundante oferta de bens alimentares da agricultura local, sector em que a Província marca pontos no país.

A 1ª parte do Congresso foi ocupada com temas referentes à Eucaristia: a Eucaristia na história da Salvação, o Novo Testamento e a instituição da Eucaristia, a Eucaristia na vida das Comunidades no período apostólico. Angola tem especialistas para essa temática: P. Dr. Cahinga, espiritano e biblista; P. Dr. Lukamba, do clero do Huambo e teólogo. Foi também apresentada uma síntese de textos do Concílio e do Papa João Paulo II sobre a Eucaristia. Foi também de Portugal um estudioso das questões que levanta a onda atual de pretensa “Nova Religiosidade”, a qual não passa de retomada Neo-Gnóstica de Esoterismos antigos, medievais e modernos, “cozinhados” com objetivo anticristão por muitos Grupos esotéricos da atualidade. As teorias da “Gnose” colidem com a espiritualidade eucarística em vários pontos centrais: a Eucaristia como dom, como herança das Comunidades Apostólicas, como experiência de comunhão eclesial, como purificação do pecado. É suficiente, à luz do antigo princípio “lex orandi, lex credendi” (“a celebração litúrgica” equivale a “norma de fé”), para considerar anticristãs as linhas-mestras da atual vaga de Esoterismo e Neo-Gnosticismo, geradas com o Movimento do “New Age”.

A dimensão celebrativa

Falar de Eucaristias festivas em qualquer Paróquia ou Diocese de Angola, traz à mente o que é habitual: multidão de participantes, canto melodioso e ritmado a que a multidão se associa, distribuição da Eucaristia demorada por via da multidão comungante, as danças da “entronização da Bíblia” e da “Oferta dos dons dos Fiéis”, e alguma novidade celebrativa original.

A Eucaristia de abertura foi presidida pelo Presidente da Conferência Episcopal, o snr. Arcebispo de Luanda; e a de encerramento, pelo snr. Núncio

Apostólico, a partir de um altar colocado no topo da vasta esplanada que faz corpo com a Catedral.

A Eucaristia que se podia chamar “central” teve lugar em Porto Amboim, a 2ª cidade da Província, na esplanada defronte da capela de Santo António (do século XVII), com a visão do mar e da baía ao fundo. Há um pormenor a destacar: a capela foi restaurada recentemente por iniciativa e a expensas do sr. Primeiro-Ministro, decisão que ele explicou por ter sido nela que, em menino, recebera o sacramento do Batismo.

Poder qualificar de “central” esta Eucaristia assenta em três motivos: era Eucaristia de ação de graças pelos 25 anos de Ordenação sacerdotal do Bispo da Diocese; houve a ordenação sacerdotal de um diácono filho da terra - o diácono Isaac; e inseriram-se duas homenagens que merecem referência. A 1ª foi uma chamada dos pais (mãe e pai) de todos os sacerdotes diocesanos, por quem o povo rezou e a quem aplaudiu; os sacerdotes diocesanos são já 23 (e soube-me bem reencontrá-los, pois foram quase todos meus alunos no Seminário de Luanda). Outra chamada foi aos Catequistas com mais de 25 anos de serviço; foi-lhes pendurada uma cruz ao peito e oferecida uma Bíblia, ao som de palmas agradecidas do povo.

Nas Ordenações, como nas Profissões religiosas, há sempre em Angola um pormenor de fundo significado: são os pais quem traz pela mão, desde o fundo da igreja, o filho ou filha que disponibilizam para o serviço da Igreja. Ajoelham com ele ou ela diante do Presidente da celebração (neste caso, o Bispo da diocese) e colocam as mãos dele ou dela nas mãos do próprio Bispo: é uma entrega e uma aceitação que fará com que o ministério ou o testemunho de vida dele ou dela sejam também, de algum modo, serviço e testemunho ligado aos pais e à família.

“Última, mas não menor” (“Last, but not least”)

Merece este título uma vertente do Congresso que, tratando-se de temática ligada à Eucaristia, deve ser destacada: a adoração eucarística, praticamente permanente (porque facultada em várias igrejas), ao longo de todo o tempo do Congresso. Houve frequentes Horas de Adoração coletivas, com assembleias numerosas a que presidiu quase sempre um Bispo; e houve, ao longo do dia e quase continuamente, Santíssimo em exposição e porta aberta para oração pessoal e tempo de Adoração por Grupos (aí, entrou em ação a Legião de Maria). Ficou-se com a sensação de o Congresso ter sido um tempo de comunhão eclesial, onde veio ao de cima a importância da Eucaristia na vida das pessoas e das Comunidades (é fundamental a reunião dominical da Comunidade em Eucaristia) e onde se evidenciou a espiritualidade eucarís-

tica, marcada pela Adoração e pela oração de Ação de Graças (pois que, por lei da Igreja, em princípio uma Exposição do Santíssimo deve ter ligação com uma celebração eucarística precedente). É que a Eucaristia, como o próprio termo indica, é a grande Ação de Graças que a Igreja, unida a Cristo e por Ele oferece a Deus Uni-Trino.

Há esperanças fundadas de que a repercussão pastoral deste Congresso Eucarístico espalhe, por longo tempo ainda, ondas de fervor e empenho cristão entre as gentes do Kwanza-Sul. Mesmo a terminar, ajunto um pormenor importante: a unidade do Presbitério à volta do Bispo. Foi uma impressão que me ficou, e que não é imaginada. Foi bonito ver que, no fim da Ordenação sacerdotal, quando é costume o neo ordenado saudar o povo, se juntou espontaneamente a ele a “turma” dos sacerdotes mais novos, e todos, de mãos dadas, levantaram os braços em saudação à numerosa Assembleia da Eucaristia. Ser ordenado sacerdote significa, antes de mais, entrar a fazer parte de um Presbitério que, com o Bispo à cabeça, dinamiza e aviventa a unidade e o testemunho cristão das Comunidades e dos crentes. Que bom será que o Presbitério da jovem Diocese do Sumbe se mantenha sempre unido ao seu Bispo e entre si, e em calorosa comunhão de fé com as numerosas Comunidades que formam a “família diocesana”.

In «Encontro», dezembro 2006 n° 393. pp. 4-6

A II ASSEMBLEIA ESPECIAL PARA O SÍNODO “PRÓ ÁFRICA”

1. UMA IDEIA QUE VEM DE TRÁS

Reparem no título. Se a ideia vem de trás, e se vai ter lugar uma outra Assembleia Sinodal acerca da Igreja em África e seu serviço nesse Continente, quando e como será? E quando teve lugar a I Assembleia do mesmo Sínodo? Será que haverá continuidade de temas e orientações entre uma e outra? E por que razão se diz no título Sínodo Pró-África e não “Sínodo Africano”?

Mas comecemos por recuar até à origem da prática sinodal na Igreja pós-conciliar, dentro do quadro de um dos conceitos-chave trazidos pelo Concílio: a dimensão de “colegialidade” (isto é, de comunhão e unidade de